



## CÂMARA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS

PRAÇA OLEGÁRIO MACIEL, 17 – CENTRO – MINAS NOVAS

CEP: 39.650-000 – TELEFAX: (033) 3764-1216 e 3764-1395

[cmnovas@powertechinfo.com.br](mailto:cmnovas@powertechinfo.com.br)

### PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 07/2020.

#### **“Concede Cidadania Honorária e dá outras providências”.**

A Câmara Municipal de Minas Novas, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais, aprovou e sua mesa diretora promulga a seguinte resolução:

**Art. 1º** - Fica concedido Título de **Cidadão Honorário** do Município de Minas Novas aos senhores: **ÂNGELO CARRARA, LUÍS CARLOS MENDES SANTIAGO e a Srª. MARILIA POTTER ISSLER.**

**Art. 2º** - A data para entrega do título a que se refere o artigo anterior, representado por diploma especialmente confeccionado, será entregue ao agraciado em sessão solene que será designada pelo senhor Presidente do Poder Legislativo Municipal, após contato com o Poder Executivo, familiares e demais segmentos da sociedade.

**Art. 3º** - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Minas Novas, 07 de Outubro de 2020.

**GUSTAVO LUIZ COELHO RODRIGUES**

*Presidente da Câmara Municipal*

CÂMARA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS 07/10/20 08:45 000898 1 VIA



## CÂMARA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS

PRAÇA OLEGÁRIO MACIEL, 17 – CENTRO – MINAS NOVAS

CEP: 39.650-000 – TELEFAX: (033) 3764-1216 e 3764-1395

[cmnovas@powertechinfo.com.br](mailto:cmnovas@powertechinfo.com.br)

### Mensagem ao Projeto de Resolução 07/2020.

#### ÂNGELO CARRARA E MINAS NOVAS

Foi propriamente a história de Minas Novas – ou melhor, a falta dela – que começou a ser objeto da minha atenção logo após ter começado a desenvolver minha pesquisa de doutorado sobre a economia de Minas Gerais no período colonial. À medida que coletava informações no acervo da Coleção Casa dos Contos de Ouro Preto a história econômica de várias regiões de Minas Gerais ia sendo iluminada. A notável exceção era o que alguns documentos chamavam de “continente” de Minas Novas. Era de fato desconcertante não haver naquele acervo qualquer registro da sua produção aurífera ou agrícola ao longo de todo o século XVIII. As únicas fontes disponíveis permitiam que se contasse, ainda que de forma um tanto fragmentária, a história do abastecimento dessa região eram os dados de importação de mercadorias feitos nos chamados “registros de entrada” estabelecidos nas portas de acesso à antiga vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso das Minas Novas do Fanado e Araçuaí: em Itacambira, Jequitinhonha (próximo ao atual município de Coronel Murta), em seguida transferido para Araçuaí, Rio Pardo e Simão Vieira (nas proximidades do atual distrito de Caçaratiba, no município de Turmalina. Por esses postos fiscais passavam escravos, tecidos, vinhos, farinha do reino, cavalos, ferragens e bacalhau, provenientes da Bahia; sal, açúcar, carne-seca e peixe do rio São Francisco e do vale do Gorutuba; e o gado vacum das fazendas do sertão do Rio Pardo (municípios atuais de Espinosa, Salinas, Monte Azul e São João do Paraíso).

No final do século XVIII, o registro do Rio Pardo começou a concentrar a maior parte do comércio entre o norte de Minas e a Bahia e Minas Novas. As maiores carregações dirigiram-se para Minas Novas. De modo particular, a importação de escravos parece ser aqui o mais importante indício de que de fato a região de Minas Novas sofreu o impulso provocado pela produção de algodão para exportação.

O continente das Minas Novas não era um território que pudesse ser desprezado: até 1831 sua área equivalia a quase 20% da de Minas Gerais; um Portugal inteiro. E, no entanto, não me era possível conhecer o processo que transformou a região na principal produtora de algodão do Brasil nas primeiras décadas do século XIX. Em 1817, o algodão de Minas Novas representava 35% dos impostos cobrados na Alfândega do Rio de Janeiro, enquanto que o café respondia por 24%. Não se trata, portanto, de uma região sem expressão econômica...

Foi por conta da escassez de fontes na Coleção Casa dos Contos que viajei a Minas Novas pela primeira vez em setembro de 1994, para verificar a existência de acervos locais. Infelizmente, da documentação do século XVIII só restavam uma dúzia de inventários e um único processo no cartório do crime, e os livros de notas anteriores a novembro de 1851 haviam sido todos incinerados. O primeiro livro existente correspondia na realidade ao trigésimo quarto da série completa, iniciada em 1730. Mas



## CÂMARA MUNICIPAL DE MINAS NOVAS

PRAÇA OLEGÁRIO MACIEL, 17 – CENTRO – MINAS NOVAS

CEP: 39.650-000 – TELEFAX: (033) 3764-1216 e 3764-1395

[cmnovas@powertechinfo.com.br](mailto:cmnovas@powertechinfo.com.br)

havia outro acervo que me pareceu um tesouro a ser revelado: a documentação da Câmara Municipal de Minas Novas. Ainda que não pudesse, naquela ocasião ter uma ideia mais abrangente do acervo, ficou claro que se tratava de um conjunto documental considerável. Foi a partir de então que dei início ao projeto de tratamento dessa documentação, para o qual apresentei propostas em 1996 e 2004, sem sucesso, contudo. Em outubro de 2013 retornei a Minas Novas, e encontrei o acervo ainda mais deteriorado, mas a proposta de uma ação efetiva começou a ser melhor recebida, e contava com o apoio indispensável da professora Ana Cristina Pereira Lage, coordenadora do Laboratório de Organização de Documentos Históricos, e do professor Marcelo Fagundes, do Laboratório de Estudos da Paisagem, da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Tendo em vista seu avançado estado de deterioração, a documentação foi levada em abril de 2015 para a sala de custódia do Laboratório de Estudos da Paisagem da UFVJM, que reunia as condições ideais para as atividades de higienização e planificação.

O acervo estava finalmente sendo tratado, e em julho de 2017 retornou a Minas Novas para a fase de arranjo, descrição e digitalização, que espero ver concluída no primeiro semestre deste ano de 2020.

Toda essa atividade de tratamento da documentação, que me levava a viajar com mais frequência para Minas Novas, me permitiu, por sua vez, conhecer algumas pessoas sem as quais tudo isso não seria possível. Na realidade, todo o esforço para que a documentação tenha sido toda organizada deve-se principalmente a Irene Barbosa Sena. Não fosse seu empenho e dedicação, não haveria arquivo histórico municipal. A cada retorno a Minas Novas sou por Irene abastecido de histórias ótimas; por seu intermédio conheci a festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Minas Novas que sua bicentenária irmandade promove anualmente; e também a banda de taquara.

Aproximei-me de Minas Novas por conta do seu passado registrado nos documentos históricos. Mas acabei sendo atraído pelo seu presente e pelo seu futuro.

➤ O escritor e historiador **LUÍS CARLOS MENDES SANTIAGO**, natural de Pedra Azul, autor dos livros: O Vale dos Boqueirões - História do Vale do Jequitinhonha - VOLUME I; O Vale dos Boqueirões - História do Vale do Jequitinhonha - Serro e Serrania - VOLUME II; O Vale dos Boqueirões - História do Vale do Jequitinhonha - Serro: Política, Geografia e Cultura - VOLUME III; O Vale dos Boqueirões - História do Vale do Jequitinhonha - Tejuco: Arraial Setecentista - VOLUME IV; e O Vale dos Boqueirões - História do Vale do Jequitinhonha: Tempos de Diamantina - VOLUME V. Luís Santiago veio a Minas Novas pesquisar a história de nosso município para escrever o **SEXTO LIVRO** da série "**O VALE DOS BOQUEIRÕES - HISTÓRIA DO VALE DO JEQUITINHONHA – Minas Novas – a Cidade-Mãe**", que conta a história de Minas Novas e região, um livro que registra e resgata nossa história e nossa memória.

